

UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP
COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM PERÍCIA CRIMINAL

**A EFICIÊNCIA DA PERÍCIA NECROPAPILOSCÓPICA NA IDENTIFICAÇÃO DE
VÍTIMAS EM DESASTRE DE MASSA, EM CASOS DE REPERCUSÃO E NA
IDENTIFICAÇÃO DE CADÁVERES IGNORADOS**

ANTÔNIO MACIEL AGUIAR FILHO

GOIÂNIA-GO
2011

UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP
COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM PERÍCIA CRIMINAL

**A EFICIÊNCIA DA PERÍCIA NECROPAPILOSCÓPICA EM DESASTRE DE
MASSA, EM CASOS DE REPERCUSÃO E NA IDENTIFICAÇÃO DE CADÁVERES
IGNORADOS**

Trabalho apresentado à UNIP como requisito final
do curso de especialização em perícia criminal,
sob orientação do Professor Brasília Caldeira
Brant.

GOIÂNIA – GO
2011

**A EFICIÊNCIA DA PERÍCIA NECROPAPILOSCÓPICA EM DESASTRE DE
MASSA, EM CASOS DE REPERCUSÃO E NA IDENTIFICAÇÃO DE CADÁVERES
IGNORADOS**

FOLHA DE APROVAÇÃO

TCC apresentado ao curso de Pós-Graduação em Especialização em Perícia Criminal, como parte dos requisitos para conclusão do curso pela Universidade Paulista – UNIP,

Aprovado em ____ de _____ de ____.

Nota Obtida: _____

Avaliador: Brasília Caldeira Brant.

A EFICIÊNCIA DA PERÍCIA NECROPAPILOSCÓPICA EM DESASTRE DE MASSA, EM CASOS DE REPERCUSSÃO E NA IDENTIFICAÇÃO DE CADÁVERES IGNORADOS

Antônio Maciel Aguiar Filho¹

Orientador: Brasília Caldeira Brant²

RESUMO

Este trabalho visa demonstrar que a Perícia Necropapiloscópica, uma das formas de identificação humana mais usada nos Institutos de Medicina Legal de todo o país, como parte da criminalística, tem demonstrado o quanto é importante e necessário a estruturação deste setor dentro dos Institutos de Medicina Legal, tendo em vista sua rápida aplicabilidade e resultado positivo na identificação de cadáveres, sobretudo, em casos de desastre de massa ou casos de repercussão, cuja pressão natural dos familiares pela liberação dos corpos, associado ao papel da imprensa, exigem cada vez mais, maior celeridade na identificação dos mesmos, nem sempre possíveis por outros métodos de identificação, também muito importantes do IML, que são a antropologia forense e DNA. É grande a quantidade de cadáveres que dão entrada no Instituto de Medicina Legal como ignorados, encontrados sem documentação e na maioria das vezes em avançado estado de decomposição, a perícia necropapiloscópica a partir de variadas técnicas de recuperação do tecido dérmico e epidérmico tem alcançado excelentes resultados na identificação, baixando assim, os altos índices até então registrados de cadáveres inumados como indigentes.

Palavras-chaves: Identificação. Perícia Necropapiloscópica. Ignorados

1 Antonio Maciel Aguiar Filho. Papiloscopista Policial-SPTC/GO; Bacharel e Licenciatura em Geografia –UFG; Especialista em Perícia Ambiental-PUC-GO-maciel.fenappi@hotmail.com

2 Brasília Caldeira Brantes. Papiloscopista Policial PPF; Professor da Academia Nacional de Polícia em Perícia Papiloscópica e RFH- Brasilio.bcb@dpf.gov.br

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
2. ETIMOLOGIA E DESENVOLVIMENTO DA NECROPAPILOSCOPIA NO PAIS	6
3. A IMPORTANCIA DA SECÃO DE NECROPAPILOSCOPIA E A ELABORACÃO DOS RESPECTIVOS LAUDOS NECROPAPILOSCÓPICOS PARA A LIBERACAO DOS CORPOS NO IML.....	8
3.1 Principais Objetivos.....	8
3.2 Outros Objetivos Importantes.....	8
4. A IMPORTÂNCIA DA NECROPAPILOSCOPIA NA IDENTIFICAÇÃO DE CADÁVERES EM SITUAÇOES ESPECIAIS.	10
4.1 Fenômenos Destrutivos	10
4.2 Fenômenos Conservadores	11
5. APRESENTACAO DE CASOS	12
5.1 Desastre de Massa	12
5.2 Casos de repercussão	13
5.2.1 Primeiro Caso	13
5.2.2 Segundo Caso	16
5.3 Cadáveres Ignorados	18
5.4 Seção de Necropapiloscopia Do IML	19
CONCLUSÃO.....	20
REFERENCIAS	21

INTRODUÇÃO

Neste trabalho busca-se demonstrar a importância do profissional papiloscopista e o produto de seu trabalho, o Laudo Necropapiloscópico, como processo de identificação nos Institutos de Medicina Legal do país. Dentre as diversas dificuldades enfrentadas, além das mais comuns, como falta de estrutura, equipamentos adequados de trabalho, EPI, etc, destacamos a falta de padronização dos procedimentos periciais e de liberação dos cadáveres.

Normalmente os cadáveres são liberados com base na legislação em vigor desde a década de 1940:

Artº 166 - “Havendo dúvida sobre a identificação do cadáver exumado, proceder-se-á ao reconhecimento pelo Instituto de Identificação e Estatística ou REPARTIÇÃO CONGÊNERE ou pela inquirição de testemunhas, lavrando-se auto de reconhecimento e de identidade, no qual se descreverá o cadáver, com todos os sinais e indicações”.

Assim, de forma empírica, por meio do “reconhecimento”, corpos são liberados sem segurança, colocando a verdadeira “identificação”, com base científica em segundo plano.

Outro ponto de destaque deste trabalho é demonstrar a eficiência da perícia necropapiloscópica em eventos de “desastre de massa”, casos de repercussão e na identificação de cadáveres ignorados. Nenhum outro processo consegue dar respostas a estas situações com maior celeridade e segurança.

Assim, propõe-se maior valorização do setor nos IMLs, normatização dos procedimentos técnicos a nível nacional e a exigência do Laudo Necropapiloscópico para emissão da certidão de óbito.

2. ETIMOLOGIA E DESENVOLVIMENTO DA NECROPAPILOSCOPIA NO PAÍS

Papiloscopia é a ciência que trata da identificação humana por meio das papilas dérmicas.

A Palavra Papiloscopia é resultante de um hibridismo greco-latino (*Papilla* = papila e *Scopêin* = examinar). O prefixo NECRO esta associado à morte, cadáver, assim, podemos definir **Necropapiloscia**, como a parte da papiloscopia que trata da identificação de cadáveres a partir das papilas dérmicas.

Papilas são pequenas saliências de natureza neuro-vascular, situadas na parte externa (superficial) da derme, estando os seus ápices reproduzidos pelos relevos observáveis na epiderme.

Na região palmar, nas extremidades digitais ou na região plantar, a pele oferece uma infinidade de saliências que são denominadas de “Cristas Papilares” ou “Linhas Papilares”; os intervalos ou depressões que as separam chamam-se “Sulcos Interpapilares”. As “linhas papilares” geralmente se apresentam quebradas, bifurcadas, interrompidas, etc., particularidades estas que têm o nome de “pontos característicos”, elementos individualizadores das impressões papilares. É justamente nestas minúcias que os necropapiloscopistas se baseiam para assegurar que o cadáver em questão é realmente a pessoa supostamente apresentada pela família, tendo sempre como padrão de confronto, os registros oficiais dos Institutos de Identificação do País ou equivalentes.

A Necropapiloscopia tem se desenvolvido de forma difusa, dado, sobretudo, a grande dimensão territorial, as diferentes realidades dos Institutos de Medicina Legal e, sobretudo, pela ausência de uma padronização dos procedimentos de identificação cadavérica.

Em 1903, o sistema Vucetich, baseado na Ciência Papiloscópica, ou seja, a partir da coleta, classificação e confronto de impressões digitais é adotado no Brasil, constituindo-se no método mais barato, seguro e prático de identificação humana reconhecido pela legislação brasileira.

Conforme especifica o Decreto 4.764/1903 (05.02.1903), através do Art. 52, que trata das atribuições do Gabinete de Identificação e de Estatística do Rio de Janeiro, e do Art. 60, que estabelece no inciso II – A verificação da identidade dos cadáveres desconhecidos, devendo sempre este serviço preceder ao de autópsia.

Portanto, a necropapiloscopia já naquela época tinha sua aplicação. Entretanto, no código de processo penal brasileiro no texto do art. 166, que trata da realização de exame pericial para apurar a identidade de pessoa, dispõe:

Artº 166 - “Havendo dúvida sobre a identificação do cadáver exumado, proceder-se-á ao reconhecimento pelo Instituto de Identificação e Estatística ou REPARTIÇÃO CONGÊNERE ou pela inquirição de testemunhas, lavrando-se auto de reconhecimento e de identidade, no qual se descreverá o cadáver, com todos os sinais e indicações”.

Parágrafo único: em qualquer caso serão arrecadados e autenticados todos os objetos encontrados, que possam ser úteis para a identificação do cadáver”.

Isto tem levado a quase uma padronização equivocada da identificação dos cadáveres nos Institutos de Medicina Legal do país, pois é mais comum lavrar-se auto de reconhecimento do que a correta elaboração de Laudo Papiloscópico.

Não se pode confundir Identificação com reconhecimento, pois, enquanto o reconhecimento é uma comparação leiga, sem emprego de técnica científica, a Identificação é entendida como um processo ou conjunto de processos destinados a estabelecer a identidade de uma pessoa, usando para tal, técnicas específicas, métodos consagrados cientificamente.

Como o anteprojeto de reforma do Código de Processo Penal aprovado no Senado Federal recentemente e encaminhado a Câmara federal manteve o termo de “auto de reconhecimento”, a FENAPPI- Federação Nacional dos Profissionais em Papiloscopia e Identificação encaminhou sugestão ao relator no Senado propondo melhor redação técnica no tocante a identificação de cadáveres, com a seguinte argumentação:

Em que pese à distinção doutrinária quanto aos termos “laudo” e “auto”, conforme leciona o mestre Hélio Gomes, na obra “Medicina Legal”, dentre os diversos tipos de relatórios técnicos, o auto seria justamente a redução a termo (documento escrito) ditado pela autoridade, enquanto que o laudo seria o parecer elaborado diretamente pelos peritos.

A identidade é um conjunto de caracteres próprios que individualiza pessoas ou coisas entre si, portanto, é qualidade personalíssima e não pode ser atribuída à outra pessoa. Para evitar que erros aconteçam como é comum, às vezes, a imprensa divulgar troca de cadáveres, ou reconhecimento equivocado com base em documento de identidade encontrado em cadáver, a elaboração de Laudo Necropapiloscópico deveria passar a ser regra nos Institutos de Medicina Legal.

3. A IMPORTÂNCIA DA SEÇÃO DE NECROPAPILOSCOPIA E A ELABORAÇÃO DOS RESPECTIVOS LAUDOS NECROPAPILOSCÓPICOS PARA A LIBERAÇÃO DOS CORPOS NO IML.

Cada vez mais a Seção de Necropapiloscopia tem ganhado importância na estrutura técnica dos Institutos de Medica Legal, pois garante à administração, resultados positivos e conclusivos mais céleres e seguros, sendo, portanto, o primeiro processo de identificação acionado na busca de identificação dos corpos.

Em termos gerais, encontramos normalmente quatro tipos de cadáveres:

- 1 - Cadáveres recentes;
- 2 - Cadáveres com rigidez cadavérica;
- 3 - Cadáveres em início de decomposição;
- 4- Cadáveres em adiantado estado de putrefação, mumificados ou carbonizados;

3.1 Principais Objetivos

- Identificar corpos com segurança e certeza;
- Evitar troca de cadáveres;
- Dar uma resposta rápida para os familiares das vítimas.

3.2 Outros Objetivos Importantes

Investigação - Em muitos casos a identificação necrodatiloscópica em corpos de identidade ignorada, contribui bastante na investigação policial, pois a partir da identificação é possível dar-se um rumo à investigação;

Criminal – A identificação do cadáver contribuirá muito nos autos do processo, indicando a vida pregressa da vítima, esclarecendo muitas dúvidas sobre os motivos do crime. Ex: pessoas com envolvimento com o tráfico de drogas, etc.;

Cível – Após a identificação do corpo, há desdobramento de ação cível por parte dos familiares, tais como: pensões, direito de herança, indenizações trabalhista, seguros, etc.;

Social – Este sem dúvida é a principal função do Perito papiloscopista, dar uma resposta à sociedade, de forma mais rápida e segura;

Segurança – Após a identificação dos corpos os resultados devem ser comunicados aos Institutos de Identificação com a finalidade de bloquear a expedição de cédulas de identidade, evitando, assim, ação de falsários e diminuir a inoperância dos bancos de dados;

Comunicação para Autoridades Processuais- Este procedimento tem por finalidade evitar perda de tempo nas buscas de pessoas com mandado de prisão, e na extinção de processo criminal, desafogando os órgãos processuais (Polícia, M.P e Poder Judiciário).

Neste caso o CPP estabelece:

Art. 62. No caso de morte do acusado, o juiz somente à vista da certidão de óbito, e depois de ouvido o Ministério Público, declarará extinta a punibilidade.

Importante salientar que a Papiloscopia se baseia em três princípios fundamentais: Perenidade, imutabilidade e variabilidade.

Perenidade é a propriedade que têm os desenhos papilares de se manifestarem definidos desde a vida intra-uterina até a completa putrefação cadavérica.

O desenho papilar observado num recém-nascido permanece até sua velhice, com a única diferença do aumento de tamanho, como se fora uma ampliação fotográfica.

Imutabilidade é a propriedade que têm os desenhos papilares de não mudarem a sua forma original, desde o seu surgimento até a completa decomposição cadavérica.

O desenho conserva-se idêntico a si mesmo, não muda durante toda a sua existência.

Variabilidade é a propriedade que têm os desenhos papilares de não se repetirem, variando, portanto, de região para região papilar e de pessoa para pessoa. Não há possibilidade de se encontrarem dois desenhos papilares idênticos, nem mesmo em uma mesma pessoa.

4. A IMPORTÂNCIA DA NECROPAPILOSCOPIA NA IDENTIFICAÇÃO DE CADÁVERES EM SITUAÇÕES ESPECIAIS.

No exercício diário de suas atividades, os papiloscopistas lidam com “os mecanismos da morte” e trabalham buscando a identificação de corpos cadavéricos nas mais variadas fases dos fenômenos transformativos, sejam destrutivos; (autólise, putrefação e maceração) ou conservadores; (saponificação, mumificação, corificação e petrificação).

4.1 Fenômenos Destrutivos

Autólise: Processo auto-destrutivo de células e tecidos, que se opera sem interferência externa, decorrente do aumento da permeabilidade das membranas plasmáticas, que possibilita a liberação de enzimas proteolíticas contidas nos lisossomas (“*suicide bags*”).

Putrefação: É o processo de decomposição da matéria orgânica por bactérias e pela fauna macroscópica, que acaba por devolvê-la à condição de matéria inorgânica.

A putrefação se desenvolve em quatro fases ou períodos distintos e consecutivos, a saber:

- Período cromático tem início com a mancha verde, entre a 18^a e 24^a horas, e a sulfometa-hemoglobina confere cor verde enegrecida ao corpo todo, até o fim da primeira semana.
- Período enfisematoso, se inicia por volta da 24^a hora, sendo certo que o edema de face, genitália e circulação póstuma de Brouardel, aparecem entre as 48 e 72 horas.
- Período coliquativo, tem início no fim da primeira semana e se prolonga de maneira diversa, conforme o local em que se encontra o cadáver.
- Período de esqueletização começa entre a 3^a e 4^a semanas, podendo ocorrer muito mais rapidamente nos cadáveres expostos.

Maceração: É o processo de transformação destrutiva em que ocorre o amolecimento dos tecidos e órgãos quando os mesmos ficam submersos em um meio líquido e nele se embebem. O mais frequente é que aconteça com a água e o líquido amniótico.

4.2 Fenômenos Conservadores

Saponificação: processo que surge depois de um estágio mais ou menos avançado da putrefação, quando o cadáver adquire consistência mole e quebradiça, de tonalidade amarelo-escuro, com aparência de cera ou sabão. Geralmente ocorre em pequenas partes do cadáver, onde possui mais gordura.

Mumificação: fenômeno cadavérico cujo corpo ficou exposto em condições que garantiram a desidratação rápida, de modo a impedir a ação microbiana, responsável pela putrefação. Geralmente a exposição se deu ao ar, em regiões de clima quente e seco e abundante ventilação. A pele se torna seca, enrugada e de tonalidade enegrecida.

Petrificação: fenômeno transformativo que se caracteriza pela calcificação do corpo. É mais frequente nos fetos mortos e retidos na cavidade uterina. O resultado deste processo é a formação de um litopédio (criança de pedra), somente passível de retirada cirúrgica

Corificação: esse fenômeno ocorre em cadáveres que ficam dentro de urnas metálicas, fechadas hermeticamente. A pele apresenta cor e aspecto de couro curtido recentemente.

A não identificação de um cadáver leva normalmente ao sepultamento de mais um indigente. Em Goiás temos evitado esta triste realidade, com uma equipe de 13 Papiloscopistas lotados na seção de necropapiloscopia do IML, distribuídos nos horários de expediente normal, plantões e especialistas em cadáveres de condições “especiais”, com isto a porcentagem de indigentes reduziu drasticamente.

A obtenção de impressões digitais em cadáveres “especiais” assemelha-se ao levantamento de fragmentos de impressão digital revelados em local de crime. Assim, mesmo os cadáveres não identificados, cujo trabalho pericial resultou em fragmentos de impressão e que não foi apresentado nenhum padrão dactiloscópico, poderão em curto prazo, ser identificados, graças à tecnologia do Sistema AFIS (Automated Fingerprint Identification Systems), Sistema automatizado de impressão digital, hoje vinculado ao projeto nacional do RIC (Registro Único Civil) ou a sistemas Estaduais com este padrão, cujos bancos digitalizados permitem pesquisa, mesmo de fragmentos, em bancos civis.

5. APRESENTAÇÃO DE CASOS

Apresentaremos dois casos concretos, cuja perícia papiloscópica foi eficiente e célere na resposta, e citamos como outro exemplo, o acidente da GOL-vôo 1907, em MT, com **154** vítimas e **130** vítimas identificadas pela papiloscopia, correspondendo 84.4%.

Primeiro, o de Cara Marie Burke (jovem inglesa) – cujo assassino, Mohammed D'Ali, confessou ter matado e esquaterjado em Julho/2008, em Goiânia-GO.

Segundo, a queda do avião bimotor em Senador Canedo-GO, em 14/01/11, com seis vítimas, sendo cinco carbonizadas.

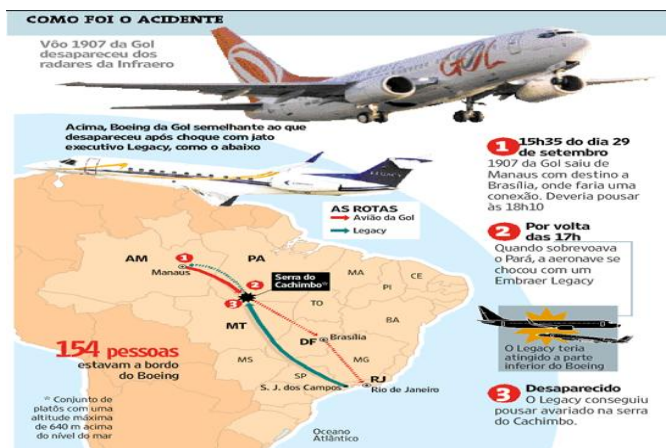
Por último, apresentamos quadro estatístico demonstrativo de entrada de cadáveres no IML de Goiânia nos anos de 2008, 2009 e 2010 e elaboração dos respectivos Laudos Necropapiloscópicos, bem como, estimativa positiva dos cadáveres ignorados e em avançado estado de decomposição identificados pelo processo papiloscópico.

5.1 Desastre de Massa

Entende-se por desastre, o evento inesperado que provoque a morte ou ferimento em muitas pessoas (acidentes, atentados, guerras) e por “desastre de massa” quando, pela sua extensão, supera a capacidade normal de segurança pública local.

Assim, podemos dizer que tem ocorrido no Brasil e no exterior, vários “desastres de massa” nos últimos tempos, só para citar alguns; Agosto 2004 – Assunção, Paraguai (incêndio em uma das quatro filiais do Supermercado Ycuã Bolaños, com cerca de 500 feridos e 400 mortos); Vôo TAM 3054, em Julho de 2007, em São Paulo, resultando na morte de 199 pessoas; Terremoto no Haiti, cerca de 50 mil mortos; e desastre do Rio de Janeiro, janeiro de 2011, com mais de mil mortos. Entretanto, vou me atentar ao caso específico do vôo 1907, que em 29/09/2006, através do *Boeing 737-800* da companhia de transportes aéreos *Gol*, com 148 passageiros e 6 tripulantes a bordo, desapareceu dos radares, enquanto cumpria a etapa de Manaus a Brasília.

O desastre se deu em decorrência da colisão da aeronave com um jato executivo *Embraer Legacy 600*, que fazia a etapa Brasília-Manaus.



Foram convocados pelas autoridades federais equipe de peritos, composta de médicos-legistas, peritos criminais e papiloscopistas. Como a região é muito quente e úmida favoreceu a aceleração da putrefação dos corpos, com isto, o destacamento espontâneo das luvas epidérmicas resultante da fase enfisematosa proporcionou a utilização do método de entamento e quando não era encontrado o tecido epidérmico, utilizava-se a técnica da micro-adesão.

Em 16/11/06, após sete semanas de intensos trabalhos na base de apoio, na Fazenda Jarinã e na sede do II/DPT/PCDF, os trabalhos periciais foram concluídos, sendo identificados através de Perícias Necropapiloscópicas **130 das 154** vítimas fatais do lamentável acidente.

5.2 Casos de repercussão

5.2.1 Primeiro Caso

Cara Marie Burke, jovem inglesa, morta e esquaterjada por Mohammed D'Ali, em Julho/2008, na cidade de Goiânia-GO.

Após confessar o assassinato, o mesmo informou os locais onde supostamente havia jogado as partes do corpo de Cara Marie, um rio próximo a Goiânia. Dado a dificuldade de localização dos membros, a imprensa nacional e internacional acompanhou com grande interesse o caso. Após mais de duas

semanas de busca, membros superiores e inferiores e cabeça foram encontrados. Aproveitando o bom estado das falanges distais e o padrão dactiloscópico previamente solicitado a embaixada inglesa, o Laudo Necropapiloscópico ficou pronto no mesmo dia.

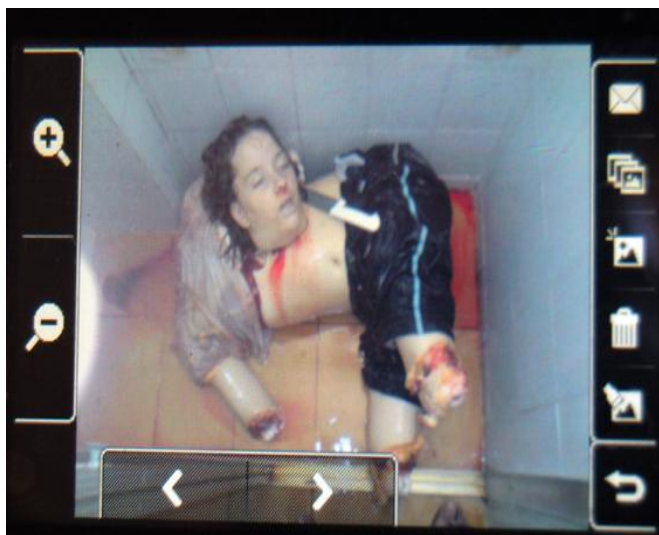
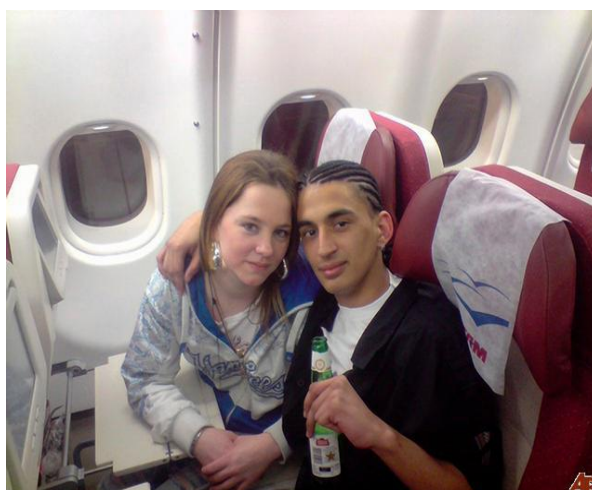


Foto do corpo esquartejado constante no celular do assassino

Como o corpo teve que ser recomposto, o exame de DNA das outras partes ficou pronto após 40 dias.



Cara Marie e Mohammed D'Ali durante viagem Londres-Brasil



Papiloscopista em atividade pericial, examinando digitais.

Imprensa divulga a elaboração do laudo necropapiloscópico

“Exame confirma digitais de Cara Marie Burke

Os papiloscopistas Antônio Maciel Aguiar Filho e Alexandre Felix de Oliveira, da seção de Identificação Humana do Instituto de Medicina Legal (IML), concluíram o parecer do exame de confronto de impressões digitais do corpo da inglesa Cara Marie Burke. No exame, os papiloscopistas confrontaram as impressões digitais coletadas da mão direita do cadáver encontrado esquartejado com as impressões que constam em prontuário encaminhado pela Embaixada Britânica em nome de Cara Marie Burke

Os papiloscopistas concluíram que a impressão digital do anular direito que consta no prontuário encaminhado pela Embaixada Britânica coincide com a impressão digital do anular direito que consta na ficha dactiloscópica levantada do cadáver. As digitais do cadáver foram colhidas quando foram encontrados os antebraços da inglesa, em um ribeirão próximo à GO-010, em Bonfinópolis, a 33 quilômetros de Goiânia”.

Autor: Bruno Hermano

Publicado em: 06/08/08

Fonte de Publicação: SSP-GO - folha de SP

5.2.2 Segundo Caso

A aeronave particular, modelo King Air BE-20, prefixo PR-ART, decolou de Palmas, passou por Brasília e se preparava para pousar em Goiânia, por volta das 18h00 do dia 14/01/11, quando se chocou contra o Morro Santo Antônio, na cidade vizinha, que fica a menos de 12 quilômetros da capital. Na queda, o avião explodiu. Todos os ocupantes morreram, estando entre as vítimas o neto do governador do Tocantins, Gabriel Marques Siqueira Campos, de 12 anos.

No IML foi montada uma equipe de força tarefa pela Superintendência de Polícia Técnica, envolvendo todos os agentes técnicos da Identificação, médicos legistas, peritos criminais e papiloscopistas, dado a forte pressão dos familiares e da própria imprensa.

Em tempo recorde, utilizando de técnicas apropriadas, os papiloscopistas identificaram dactiloscopicamente o piloto Bruno Oliveira Pessoa, 32, que foi arremessado antes da explosão do avião e posteriormente o co-piloto, Tiago Bastos de Oliveira, cujo corpo foi carbonizado e teve seccionados fragmentos falanges distal da mão esquerda, que submetido a processos técnicos de reidratação e recuperação do tecido dérmico permitiu o confronto pericial positivo.

Gabriel Marques Siqueira Campos foi identificado pela arcada dentária e Andreia Rosália Santos Silva Coelho, 37, seus filhos Luiz Carlos Coelho, 11, e Guilherme Coelho, 7, por exame de DNA.



Foto do local da explosão do avião bi-motor King Air BE-20

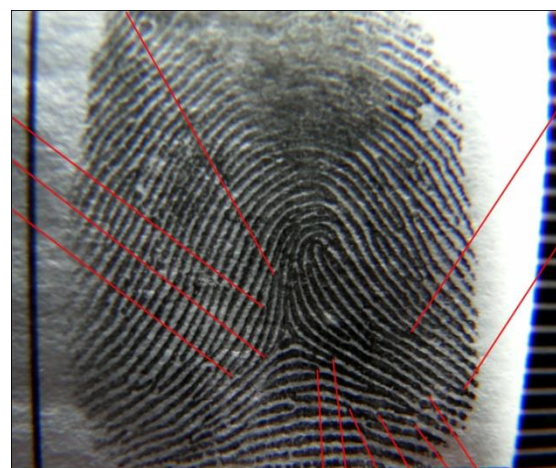
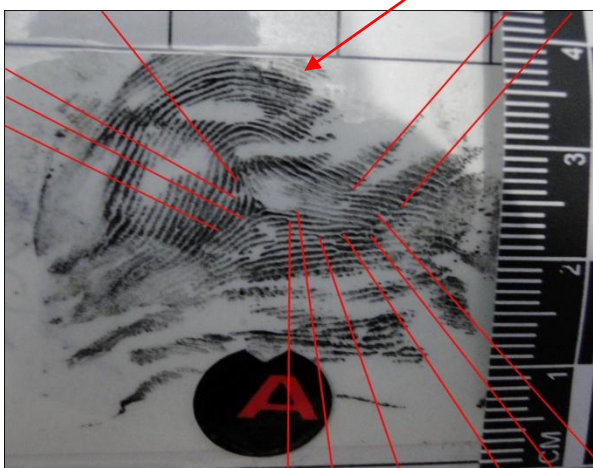
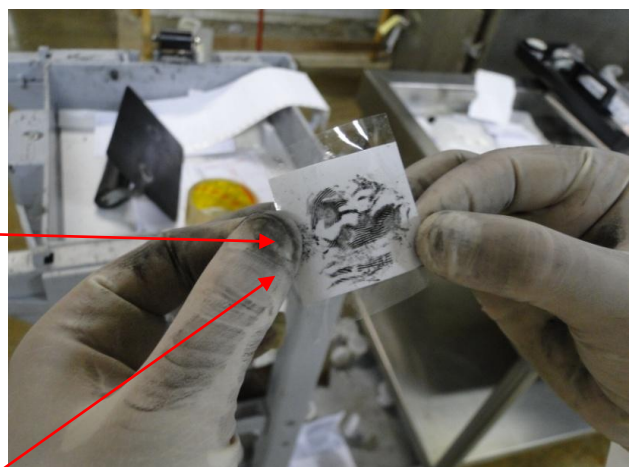
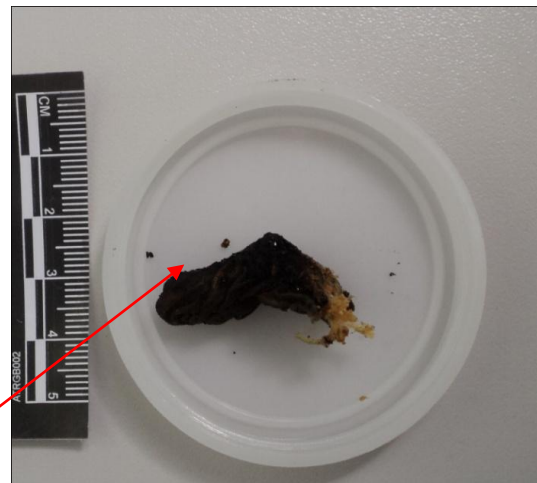


Notícia do desastre é capa do Jornal O POPULAR, de Goiânia-Go



Papiloscopista analisando as falanges distais da mão esquerda

Seqüência dos procedimentos periciais que levaram a identificação de Tiago Bastos de Oliveira, cujo corpo ficou carbonizado no acidente do avião que caiu no município de Senador Canedo -GO.



5.3 Cadáveres Ignorados

No Brasil não existe dados oficiais de pessoas desaparecidas, sobretudo, de adultos. Quanto a crianças e adolescentes, a Secretaria Especial dos Direitos Humanos, desde 2002, constituiu uma rede nacional de identificação e localização de crianças e adolescentes desaparecidos, com o objetivo de criar e articular serviços especializados de atendimento ao público e coordenar um esforço coletivo e de âmbito nacional para busca e localização dos desaparecidos. Hoje possui cadastrados no site da ReDesap 1.247 casos de crianças e adolescentes desaparecidos no país.

Nos IML de todo o país é grande o número de cadáveres que dão entrada sem documentos, portanto, cadastrados como ignorados. Infelizmente nem todos os IML do país possuem Seção de Necropapiloscopia, com profissionais capazes de revelar impressões ou fragmentos de impressão que possam dar esperança a inúmeras famílias que se dirigem com o objetivo de obter informações sobre o paradeiro de entes queridos, mesmo sabendo que naquele lugar, o pior pode ser anunciado.

A seguir, segue o quantitativo de cadáveres que deram entrada como ignorados, encontrados na grande maioria das vezes, desconfigurados, em diferentes fases dos fenômenos transformativos, que sejam destrutivos ou conservadores.

Com a chegada da tecnologia AFIS (sistema automatizado de impressão digital), surge a possibilidade de levarmos dignidade a inúmeros cadáveres enterrados como indigentes, bem como, justiça, conforto e paz a inúmeras famílias que desconhecem o paradeiro de seus entes desaparecidos.

5.4 Seção de Necropapiloscopia Do IML

Estatísticas dos anos de 2007, 2008, 2009 e 2010.

	2007	2008	2009	2010
Nº de cadáveres que deram entrada no IML	2239	2041	2458	2601
Nº de cadáveres que foram coletadas impressões digitais (aproximadamente)	2125	1753	2230	2445
Nº de Laudos Necropapiloscópicos confeccionados	1773 83%	1718 98%	2098 94 %	2109 86.2 %
Número de cadáveres que deram entrada no IML como ignorados	164 2007 até 30/10/2008		94	54
Número de cadáveres ignorados que foram identificados	114 69.5%		60 63.8 %	24 44.4 %

CONCLUSÃO

No mundo moderno, os avanços se dão de forma inevitável, e na grande maioria das vezes, em velocidade espantosa. Existem, entretanto, setores onde estes avanços demoram a chegar, e quando acontecem, ainda assim, não atendem a expectativa daqueles que lidam diariamente na área. Cito como exemplo, as leis do campo jurídico, que norteiam a ordem pública, preservam direitos e puni os malfeitores.

Este trabalho busca mostrar a importância da perícia necropapiloscópica, tema pouco explorado no mundo literário, mas cuja atuação no dia a dia, leva segurança, tranquilidade e, sobretudo, dignidade a aqueles que se foram, especialmente de "*Causa mortis*" Jurídica (de causa violenta), ou seja, de homicídio, suicídio ou acidente. Nestes casos, sempre existe responsabilidade penal a ser apurada. É exatamente neste ponto que chamamos atenção neste trabalho, pois sabemos que os procedimentos de liberação de cadáveres, em sua grande maioria, nos Institutos de Medicina Legal do país, são amparados por uma legislação antiga, que ainda libera mortos de causa violenta por um auto de reconhecimento, art. 166 do CPP. Ou seja, forma empírica de frágil segurança, e que hoje em dia, em muitas situações, resultam em desdobramentos delituosos de falsificadores, visando se beneficiar de benefícios indevidos ou mesmo alcançar a extinção da punibilidade, cuja possibilidade também pode ser adquirida conforme explicita o artigo 62 do CPP, cuja origem remonta a década de 1940. Neste caso, acreditamos que o Laudo Necropapiloscópico pode ser usado como um instrumento otimizador da Segurança Pública, como meio de prova do falecimento de um indivíduo na seara do Judiciário, dando, inclusive, mais garantia jurídica a própria certidão de óbito.

Soma-se a celeridade e a segurança na identificação dos cadáveres por meio da necropapiloscopia, a possibilidade de contribuir na identificação de pessoas desaparecidas, mesmo quando as técnicas empregadas não permitam a revelação de dactilogramas, pois, hoje, com as novas tecnologias biométricas, como o AFIS (Sistema Automatizado de Impressões Digitais), é possível a identificação a partir de fragmentos. Daí a importância da eficiência da perícia necropapiloscópica em desastres de massa, em casos de repercussão e na identificação de cadáveres ignorados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONFIN, Edílson Mougnot, **Medicina Legal**. São Paulo: Saraiva, 2006.

FÁVERO, Flamínio. **Medicina Legal**: introdução ao estudo da Medicina Legal, identidade, traumatologia. 12 ed., Belo Horizonte: Villa Rica, 1991.

MORAES, Alexandre de. **Direito Constitucional**. 11 ed. São Paulo: Editora Atlas S/A. 2002.

DOREA, Luiz Eduardo. **Local de Crime**. Porto Alegre, Sagra- D.C. Luzzatto, 1995.

IDENTIFICAÇÃO, INSTITUTO NACIONAL DE – Identificação papiloscópica. Serviço Gráfico do DPF, Brasília-DF, 1987;

MANUAL TÉCNICO DO INSTITUTO DE IDENTIFICAÇÃO FÉLIX PACHECO-RJ. APOSTILA DE PERÍCIA PAPILOSCÓPICA –PCDF

IDENTIFICAÇÃO, Instituto Nacional De–**Manual de identificação papiloscópica**, – DPF/DF - 1987

KEHDY, CARLOS, **Elementos de Criminalística**, Gráfica Editora Ltda, SP, publicado em 1968;

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Br-map1.jpg-voo> GOL 1907-07/0311

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Voo TAM 3054](http://pt.wikipedia.org/wiki/Voo_TAM_3054)-acesso em 07/03/11.

<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/2011/01/15/encontrada-corpo-da-sexta-vitima-de-queda-de-aviao-em-senador-canedo-go.ihtm>-acesso em 08/03/11.

http://www.google.com.br/search?sourceid=navclient&aq=0h&oq=desastre&hl=pt-BR&ie=UTF-8&rlz=1T4GFRE_pt-BRBR388BR388&q=desastre+do+haiti-acesso em 08/03/11.

http://www.google.com.br/search?sourceid=navclient&aq=1h&oq=desastr&hl=pt-BR&ie=UTF-8&rlz=1T4GFRE_pt-BRBR388BR388&q=desastre+do+rio+de+janeiro-acesso em 08/03/11.